

RELATÓRIO ESCOLA PORTUGUESA
DE SÃO TOMÉ E
PRÍNCIPE — CENTRO
DE ENSINO E DA
LÍNGUA PORTUGUESA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2025-2026

Níveis de educação e ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa		X	X	X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa](#), doravante designada por Escola, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática letiva, efetuada no dia [10 de novembro de 2025](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes, não docentes e pais e encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [11 e 14 de novembro de 2025](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2025-2026** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Excelente
Liderança e gestão	Excelente
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Excelente

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consistência de práticas sistemáticas de autoavaliação, articuladas com outros procedimentos avaliativos, garantindo sustentabilidade, coerência e melhoria contínua. ▪ Existência de uma abordagem abrangente que envolve diferentes atores da Escola, conduzida por uma equipa plural, mobilizando diversos tipos de dados e diferentes perspetivas. ▪ Implementação da autoavaliação e do Plano de Ações de Melhoria (PAM), com monitorização e impacto visível na criação de novos espaços e novas disciplinas, na implementação de apoios diversificados promotores de sucesso escolar e na redefinição das prioridades do projeto educativo.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visão estratégica alicerçada na missão e valores definidos no projeto educativo, tendo em vista o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais, a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a difusão da língua e cultura portuguesas. ▪ Liderança estratégica, caracterizada pela disponibilidade e assertividade, promotora de atividades e projetos — alguns com enfoque internacional — que reforçam a qualidade do serviço educativo e a abertura da escola à comunidade, ao país e a instituições internacionais. ▪ Práticas de gestão dos recursos humanos e materiais, promotoras de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, estimulante da aprendizagem e do envolvimento de todos na vida escolar.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cuidado prestado pelos profissionais para o desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos alunos, com impacto na promoção da responsabilização individual, consciencialização social e fortalecimento das competências socioemocionais. ▪ Oferta educativa diversificada e inovadora, promotora de aprendizagens integradas, do desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos, e do conhecimento da história e do património natural e cultural do país, reforçando a identidade e sentido de pertença.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação curricular horizontal adequadamente assegurada no planeamento e desenvolvimento do currículo, com efeito positivo na gestão interdisciplinar e contextualização das aprendizagens. ▪ Trabalho articulado entre as diferentes estruturas e profissionais na definição e consecução de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com impacto positivo nos resultados dos alunos.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados académicos muito bons incluindo os dos alunos com relatório técnico-pedagógico, o que evidencia eficácia das medidas educativas e de inclusão. ▪ Diversidade de projetos e atividades promotores do desenvolvimento pessoal e social dos alunos, através de práticas que incentivam a participação democrática e o exercício de uma cidadania ativa, consciente e responsável. ▪ Reconhecimento da comunidade relativamente à qualidade do serviço educativo prestado pela Escola e ao seu contributo para a difusão da cultura africana e da língua e cultura portuguesas.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adequação da comunicação dos resultados da autoavaliação, de modo a torná-los claros e facilmente compreensíveis para alunos, não docentes e encarregados de educação, promovendo, assim, o seu envolvimento informado.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundamento e ampliação da formação contínua ajustada às funções, interesses e necessidades dos assistentes técnicos, visando uma maior eficácia e satisfação profissional.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção da articulação do currículo entre os docentes dos diferentes ciclos, potenciando a partilha de informação sobre os alunos, a identificação de competências a trabalhar e a realização de atividades comuns orientadas para o desenvolvimento de aprendizagens alinhadas com o Perfil dos Alunos. ▪ Aprofundamento, entre docentes e lideranças, do conhecimento acerca das dinâmicas de organização e gestão de sala de aula, de modo a permitir uma identificação mais sustentada das dificuldades e dos aspetos a superar nos processos de ensino e de aprendizagem.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ _____

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A Escola tem consolidado, nos últimos anos, um processo estruturado de autoavaliação, que abrange dimensões relevantes da vida escolar, bem como a verificação do cumprimento dos objetivos fixados no projeto educativo, refletindo o reconhecimento da sua importância para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem. Este dispositivo é coordenado por uma equipa que integra representantes de docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, envolvendo no processo toda a comunidade educativa.

A metodologia adotada articula-se com os mecanismos regulares e consistentes de autoavaliação da Escola. As fontes de informação mobilizadas são diversificadas e incluem as avaliações dos projetos, a execução do plano anual de atividades, a aplicação do regulamento interno, os resultados escolares, os questionários de satisfação e o orçamento anual com o respetivo relatório de contas.

Como resultado do processo de autoavaliação foi delineado um Plano de Ações de Melhoria (PAM), cujo cumprimento é monitorizado em dois momentos do ano letivo (PAM Intermédio e PAM Final). Para conferir maior independência e objetividade à análise dos resultados, bem como reforçar a perceção de transparência do mesmo, recorreu-se, nesta fase, ao apoio de uma entidade externa. O PAM agrega prioridades em áreas centrais da vida escolar, incidindo sobre o processo de ensino e aprendizagem, no sucesso académico, no bem-estar e participação dos alunos, na comunicação interna e externa, bem como na melhoria e requalificação dos espaços escolares. Para reforçar a eficácia da intervenção, foram ainda elaborados um cronograma de execução da autoavaliação e um plano de comunicação.

Os resultados da autoavaliação são transmitidos e refletidos internamente, com regularidade, junto dos diferentes órgãos e estruturas, sendo também divulgados na página da Escola. Todavia, a extensão e tecnicidade de alguns documentos produzidos, como os relatórios da autoavaliação e do observatório de qualidade, sem versões curtas e concisas, dificultam a leitura e a apropriação da informação, especialmente pelos alunos, não docentes e encarregados de educação.

Consistência e impacto

Os resultados da autoavaliação têm sido utilizados de forma consistente para promover melhorias no funcionamento da Escola, incluindo o aperfeiçoamento do processo. As melhorias dos espaços físicos, amplamente concretizadas, resultaram da auscultação de alunos, encarregados de educação e docentes. Entre as medidas implementadas destacam-se a cobertura de espaços exteriores (particularmente relevante face ao clima local), a criação de espaços para educação física, da sala *STEAM* e de uma sala polivalente — vocacionadas para as áreas da ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática — e a instalação da horta pedagógica. Foram ainda reforçados e diversificados

o apoio curricular aos alunos, criadas disciplinas ligadas à cultura, história e identidade de São Tomé e Príncipe, e redefinidas as prioridades estratégicas no projeto educativo recentemente aprovado.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O projeto educativo define de forma clara a missão, a visão e os valores da Escola, tendo em vista a consecução das Aprendizagens Essenciais e a aquisição das competências inscritas no Perfil dos Alunos. Também, pela sua relevância no país, a Escola assume como missão promover e difundir a língua e a cultura portuguesas. O plano anual de atividades contempla um conjunto amplo, inovador e diversificado de iniciativas, com enfoque na interculturalidade, ciência, tecnologia e apoio curricular, incentivando a participação de alunos e de outros atores educativos, como as Nações Unidas. O plano evidencia ainda uma articulação coerente com as prioridades definidas no projeto educativo.

Liderança

A equipa diretiva, caracterizada pela exigência, frontalidade, transparência, assertividade e proximidade, impulsiona a ação de todos os atores educativos para o cumprimento das metas e objetivos, promovendo a abertura da Escola ao meio e ao mundo. É proativa e eficiente na resolução de problemas e encara os novos desafios como oportunidades de desenvolvimento organizacional e educativo.

O conselho de patronos é um órgão ativo no exercício das suas competências, por exemplo, emitiu um parecer no âmbito do processo recente de aprovação do projeto educativo. Procede, também, ao acompanhamento regular da vida da Escola e da sua ligação à sociedade santomense. As lideranças intermédias (coordenadores/diretores de turma) são valorizadas pelos seus pares e pela direção, com a qual atuam numa lógica de proximidade e participação, beneficiando de autonomia de ação em prol da eficácia dos processos de ensino e de aprendizagem.

A ligação da direção e da generalidade dos docentes ao meio permite um bom aproveitamento das oportunidades e potencialidades. São desenvolvidas parcerias com várias instituições e agentes de São Tomé e Príncipe, designadamente: Ministério da Educação, Biblioteca Nacional, Santa Casa da Misericórdia, UNICEF e a ONG - Leigos para o Desenvolvimento, que se refletem positivamente na qualidade do serviço educativo prestado.

A Escola sobressai no território internacional mercê dos projetos e da sua capacidade de coaptar sinergias e recursos que impulsionam e diversificam as suas opções pedagógicas. Salienta-se, a título de exemplificativo, a parceria com diversas entidades para integrar a rede do dispositivo [***Pêndulo Mundial***](#) (Hiperligação - último acesso em 24-11-2025), sistema que permite determinar a aceleração da gravidade na linha do equador, possibilitando a disponibilização de dados a investigadores e o desenvolvimento de competências científicas por parte dos alunos.

Gestão

O ambiente escolar é saudável, ecológico, socialmente acolhedor e inclusivo, promovendo desafios que estimulam as aprendizagens. É visível um clima de compromisso com o bem-estar pessoal e coletivo, resultante da ação das lideranças e demais profissionais, bem como do adequado funcionamento das estruturas intermédias, em estreita cooperação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). Contribuem igualmente para este propósito o desenvolvimento de programas/projetos (p. ex., Educação para a Saúde).

O “Dia de África” é uma atividade que envolve alunos, famílias, embaixadas e entidades locais, representando diferentes países africanos. Nesta celebração, a identidade africana é valorizada através de manifestações culturais, como a dança, música, gastronomia, entre outras. Esta festividade constitui um momento alto na vida escolar em que o bem-estar, a inclusão e a interculturalidade são valores muito presentes, promovendo conforto pessoal, social e comunitário ([links I](#) e [II](#): Hiperligações - últimos acessos em 24-11-2025).



A constituição e a gestão das turmas obedecem a critérios educativos, assentes em princípios de heterogeneidade e equilíbrio, promovendo a equidade e a inclusão. A organização e distribuição dos recursos humanos seguem critérios pedagógicos, como a constituição de grupos de trabalho comuns, facilitando a implementação de projetos transversais e a operacionalização dos conselhos de turma. O acolhimento aos novos docentes é cuidado pela direção – que os recebe no aeroporto, ajuda na instalação, orienta em aspetos do dia-a-dia e promove atividades de integração, como um *Rally Paper* para, num contexto lúdico, conhecerem a ilha ([links III](#) e [IV](#): Hiperligações - últimos acessos em 24-11-2025). Todavia, o processo de recrutamento para a Escola coloca desafios adicionais, designadamente no que concerne à seleção de candidatos com perfil adequado para o exercício de funções neste contexto, situação diagnosticada como crítica pelo conselho de patronos e acompanhada de perto pela diretora de modo a minimizar os impactos junto dos alunos, especialmente em questões de organização e gestão da sala de aula que podem afetar as aprendizagens.

Os recursos materiais - como equipamentos audiovisuais, digitais, laboratoriais e o acervo da biblioteca - são geridos de forma eficaz, encontrando-se disponíveis para os alunos, permitindo a

diversificação das estratégias de ensino e de aprendizagem. No respeitante à formação contínua, embora sem um plano formalmente estruturado, esta encontra-se sustentada em necessidades diagnosticadas, por exemplo, no caso dos docentes, em inteligência artificial e avaliação e, no caso dos assistentes operacionais, em limpeza e manutenção dos espaços escolares e primeiros socorros. A formação dirigida aos assistentes técnicos tem-se revelado, contudo, insuficiente face às necessidades identificadas. Para a comunidade, a Escola é também um agente relevante neste âmbito (p. ex., formação em catalogação para funcionários da Biblioteca Nacional).

Os diversos canais de comunicação interna e externa — incluindo e-mail institucional, plataformas digitais de gestão, contactos telefónicos, atendimento presencial, afixação em local próprio, página da Internet, redes sociais e aplicações de mensagens — contribuem para uma comunicação eficaz com a comunidade educativa, sendo amplamente valorizados por todos os intervenientes.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos alunos são dimensões intencionalmente trabalhadas pela Escola, evidenciadas no cuidado prestado pelos profissionais no apoio às necessidades individuais e pela criação de ambientes relacionais de proximidade, reforçadas pela atribuição de responsabilidades na sala de aula, como as funções de delegado de turma e a participação em iniciativas como a *Caminhada solidária*, que promovem a responsabilização individual e a consciencialização social. As atividades desenvolvidas pelo SPO contribuem igualmente para o bem-estar socioemocional e para a prevenção de comportamentos de risco. É também esta estrutura que, respeitando os interesses dos alunos e as expectativas das famílias, planeia e implementa medidas de orientação escolar e profissional que se têm revelado impactantes no esclarecimento das escolhas ao nível do prosseguimento de estudos. Os alunos demonstram ter interiorizado as responsabilidades de assiduidade e pontualidade no quotidiano escolar.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa é adequada às necessidades e expectativas dos discentes, das famílias e da comunidade envolvente, encontrando-se alinhada com o Perfil dos Alunos e com os interesses de desenvolvimento curricular identificados em processos de reflexão interna. Destaca-se a criação de disciplinas, como *cidadania, mundo da ciência e robótica*, no 1.º ciclo; *história e geografia de São Tomé e Príncipe e métodos de estudo*, no 2.º ciclo; e *cultura e literatura santomenses e educação financeira*, no 3.º ciclo.

As dimensões artística, científica, desportiva e cultural integram a visão estratégica da Escola para a formação global dos alunos. Entre as iniciativas salienta-se a disciplina *ateliê de Artes* nos 2.º e 3.º ciclos, o clube de robótica, o clube Ciência Viva, o [projeto Missão William/Over the Swell \(estudo](#)

[e proteção do tubarão-baleia](#)) (Hiperligação - último acesso em 24-11-2025), as modalidades do Desporto Escolar e o projeto cultural de escola no âmbito do Plano Nacional das Artes, entre outros. Estas atividades contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências específicas, estimulam a curiosidade e a criatividade e promovem um ambiente escolar inclusivo.

A semana cultural, evento anual que integra disciplinas, clubes e projetos de integração curricular, proporciona aos alunos experiências lúdicas e curriculares diversificadas, como exposições, palestras, teatro, dança e música, oficinas artísticas, culinária tradicional, jogos e atividades desportivas, promovendo a criatividade e reforçando a identidade cultural num espírito de integração e colaboração.

A educação artística no 1.º ciclo é bastante trabalhada, sendo enriquecida com atividades recreativas de *pintura*, *música* e a *oficina de artes*. Também, o *judo* e o *xadrez*, bem como o clube da matemática lúdica estão organizados de forma a privilegiar uma abordagem divertida e pedagógica.

O [Clube de Comunicação e Informação da Escola](#) (Hiperligação - último acesso em 24-11-2025), que coordena projetos e clubes relacionados com os média - *newsletter*, jornal escolar *20Ler*, a rádio escolar e o programa *Escola em Ação* transmitido aos sábados na Rádio Nacional - assume um papel relevante no desenvolvimento de competências variadas, como a comunicação oral e escrita, a produção de conteúdos, o pensamento crítico e o espírito analítico, o trabalho em equipa, a criatividade e a inovação, projetando a informação tanto na Escola como junto do público santomense.

A Escola demonstra abertura à inovação curricular e pedagógica, patente na lecionação de disciplinas alusivas à história, geografia, literatura e cultura locais e no desenvolvimento de projetos de integração curricular em cada turma. Estas abordagens têm produzido efeitos positivos no conhecimento da história e do património natural e cultural do país por parte dos alunos, reforçando a sua identidade e sentido de pertença.

No âmbito da autonomia e flexibilidade curricular e contando com a participação de diferentes disciplinas, são dinamizados projetos de integração curricular em cada turma que têm permitido a criação de ambientes diferenciados de aprendizagem com efeitos muito positivos na construção autónoma do conhecimento. Competências como o trabalho em equipa, a cooperação, a colaboração, a ajuda, a pesquisa, a criatividade e a sensibilidade estético-artística, entre outras, são amplamente trabalhadas (p. ex., [Os Oceanos Atlântico, Ártico e Antártico – 5.º ano](#); [Contra o preconceito – 10.º ano](#)) (Hiperligações - últimos acessos em 24-11-2025).

A articulação curricular horizontal está bem assegurada ao nível do planeamento e desenvolvimento do currículo pelos conselhos de turma e grupos disciplinares, num contexto de trabalho colaborativo. Esta prática tem efeitos na gestão interdisciplinar e contextualização do currículo sendo particularmente explorada nos projetos de integração curricular e em visitas de estudo. Por outro lado, a articulação vertical do currículo revela-se pouco desenvolvida entre os docentes dos diferentes ciclos, bem como com a escola de proveniência das turmas que ingressam no 5.º ano. Esta fragilidade limita a partilha sistemática de informação sobre os alunos, a identificação articulada das competências a desenvolver e a concretização de atividades comuns orientadas para aprendizagens alinhadas com o Perfil dos Alunos.

Ensino, aprendizagem e avaliação

O ensino e a aprendizagem são, em regra, organizados com vista à promoção do sucesso dos alunos. As estratégias de ensino adotadas favorecem o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico, da resolução de problemas e do trabalho em equipa, (p. ex., trabalho de grupo/inter pares, apresentações orais e digitais, pesquisas temáticas).

As medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão revelam-se adequadas e ajustadas às necessidades individuais. Destaca-se, neste âmbito, o trabalho colaborativo entre a EMAEI, o SPO, as direções de turma, os docentes, os assistentes operacionais e os recursos da comunidade, como a ligação com a UNICEF. Os apoios educativos (p. ex., português, matemática e inglês), as tutorias, a sala de apoio e trabalho autónomo (SATA), as coadjuvações e o apoio individualizado em sala de aula têm impacto na melhoria dos resultados académicos, na organização das tarefas escolares e na adoção de comportamentos mais responsáveis e confiantes, especialmente em alunos com dificuldades ou provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis.

Face à diversidade de nacionalidades de proveniência dos alunos, a Escola responde ao desafio da inclusão através de medidas como aulas de português língua não materna ou de iniciativas multiculturais (p. ex., [Sunset Cultural](#)) (Hiperligação - último acesso em 24-11-2025).

Os processos avaliativos são orientados por critérios objetivamente definidos, aprovados e divulgados, tendo em conta as Aprendizagens Essenciais e as competências previstas no Perfil dos Alunos. Estes critérios especificam os domínios a avaliar, as respetivas ponderações e os instrumentos para a avaliação formativa e sumativa. A avaliação das aprendizagens centra-se na diversificação de práticas e instrumentos, bem como na adoção da modalidade de avaliação formativa e reguladora. Contudo, a sua utilização é ainda pouco consistente por parte de todos os docentes, enquanto ferramenta eficaz de autorregulação das aprendizagens e de melhoria contínua do processo de ensino. As informações relativas à avaliação são reportadas com regularidade aos alunos, pais/encarregados de educação, destacando-se o bom clima comunicacional entre os professores titulares, diretores de turma e encarregados de educação.

Apesar dos constrangimentos associados à insularidade - como as falhas frequentes de energia, que afetam diretamente o abastecimento de água - e à reduzida dimensão das salas dos 2.º e 3.º ciclos e da escola do 1.º ciclo "Escolinha", onde funcionam algumas turmas, os recursos educativos disponíveis, fruto do investimento realizado, são diversificados e adequados às atividades letivas e às características dos alunos (polivalente/auditório, biblioteca, laboratórios, salas específicas, projetores/tablets/computadores). A ausência de sombreamento nos espaços desportivos exteriores dificulta ou impede a prática de educação física em condições atmosféricas adversas.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Os procedimentos de autorregulação no desenvolvimento curricular, resultantes da recolha de evidências sobre as aprendizagens e da avaliação formativa, têm um impacto positivo na implementação das práticas pedagógicas, levando a maioria dos docentes a efetuar ajustamentos adequados às situações vividas ou a reformular o planeamento inicial, proporcionando aos alunos novas oportunidades de aprendizagem, sempre que necessário.

Os departamentos curriculares/grupos de recrutamento, em trabalho colaborativo regular, procedem ao planeamento do currículo, monitorizam o seu cumprimento, constroem e selecionam instrumentos de avaliação e materiais pedagógicos, analisam os resultados escolares, definem medidas de recuperação das aprendizagens e avaliam o respetivo impacto.

Num contexto de frequente rotatividade de professores, torna-se particularmente relevante o aprofundamento, entre docentes e lideranças, do conhecimento sobre as dinâmicas de organização e gestão da sala de aula, de modo a permitir uma identificação mais fundamentada das dificuldades e dos aspetos a superar nos processos de ensino e de aprendizagem.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Com base na informação estatística da Escola, no triénio 2022-2023 a 2024-2025, a percentagem de alunos que concluem sem retenções os anos previstos de cada ciclo do ensino básico, bem como os três anos do ensino secundário, é bastante elevada. Verifica-se sucesso pleno no 1.º ciclo e no ensino secundário, bem como no 2.º ciclo em 2022-2023, com valores próximos nos anos seguintes (97,4% e 98,7%). No 3.º ciclo, a média de conclusão no tempo esperado foi de 95,5%.

Os alunos com relatório técnico-pedagógico obtiveram sucesso pleno nos últimos três anos letivos, evidenciando a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas pela Escola, assentes num diagnóstico precoce das dificuldades e numa intervenção atempada.

Resultados sociais

São promovidas ativamente a participação e a assunção de responsabilidades por parte dos alunos, sendo estes envolvidos na preparação e realização de iniciativas do plano anual de atividades, do projeto cultural de Escola e de diversos projetos de integração curricular como a celebração do “Dia de África”, que valorizam a identidade de São Tomé e Príncipe e a cidadania aberta à diversidade. Integram também estruturas internas, como a equipa de autoavaliação e as representações de turma (delegados e subdelegados), participando em reuniões de auscultação com a diretora sobre assuntos da vida escolar. Este envolvimento, a par da participação no Parlamento dos Jovens e no processo eleitoral da associação de estudantes, constitui uma estratégia eficaz e com impacto na promoção do sentido de pertença e no exercício de uma cidadania ativa e responsável.

O ambiente escolar é muito favorável à aprendizagem, marcado pelo respeito geral pelas regras. A comunicação entre Escola e famílias é eficaz e contribui para a prevenção de problemas. A aplicação de uma única medida sancionatória em resposta a 383 ocorrências registadas nos últimos três anos ilustra a exigência no que se refere à censura dos comportamentos, bem como a eficácia na

resolução de situações que perturbem o ambiente escolar, o que responde às elevadas expectativas das famílias relativamente ao desempenho dos seus educandos.

A Escola desenvolve um conjunto consistente de iniciativas que promovem o voluntariado, a entreaajuda e a solidariedade, contribuindo, deste modo, para a ação de melhoria *Cidadania: bem-estar e participação ativa na escola*. São exemplo disso as atividades desenvolvidas no âmbito da biblioteca escolar, como os *Voluntários da Leitura* e os *Monitores da Biblioteca*, bem como a concretização de campanhas de solidariedade para recolher materiais (alimentos e brinquedos) e *kits* para doar a instituições.

Foi iniciado o registo sistemático do percurso pós-escolar dos alunos, mantendo-se contacto com os mesmos e confirmando o seu bom desempenho tanto no prosseguimento de estudos como na integração profissional e comunitária.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa faz uma avaliação globalmente positiva do desempenho da Escola nas diferentes dimensões do trabalho realizado. As respostas aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa e as entrevistas efetuadas, mostram que os docentes, os alunos do 4.º ano e os pais e encarregados de educação são os que revelam maiores níveis de satisfação. Em contrapartida, os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e o pessoal não docente manifestam níveis significativos de insatisfação nos questionários, embora não confirmados plenamente nas entrevistas.

A valorização dos sucessos está expressa no *quadro de mérito*, que reconhece o desempenho e o esforço académico, e no *quadro de honra* que implica a obtenção de resultados de excelência. Paralelamente, a instituição de um *quadro de valor* que distingue os alunos que contribuem ativamente para um ambiente de turma positivo e seguro, reforça a importância dos resultados sociais no desempenho da Escola.

A [participação contínua na competição FIRST Global Challenge](#) projeta a Escola internacionalmente, valoriza o sucesso dos alunos e promove competências numa área de grande relevância e ainda pouco acessível como a robótica. (Hiperligação - último acesso em 24-11-2025). Neste mesmo âmbito realça-se a [organização do campeonato nacional de robótica](#) (Hiperligação - último acesso em 24-11-2025), que permite selecionar o representante das escolas públicas de São Tomé e Príncipe nas olimpíadas mundiais de robôs (*World Robot Olympiad™*).

A abertura constante ao exterior, a forte ligação às instituições do país, a sólida formação humanista proporcionada - tanto na vertente educativa como em iniciativas de índole cultural, artística, desportiva e social, atentas às necessidades individuais dos alunos - consolidam o papel da Escola como agente relevante de desenvolvimento e coesão da comunidade, bem como de difusão da cultura africana e da língua e cultura portuguesas.

O Projeto Leitura em Família, desenvolvido com a Biblioteca Nacional de São Tomé e Príncipe e a ONG Helpo, com reconhecido impacto também na ilha do Príncipe, visa promover hábitos de leitura entre alunos e os seus familiares, criar e equipar bibliotecas no país e ministrar formação nesta área. Além de promover competências essenciais de literacia e vocabulário, habilita os pais a apoiar os seus educandos na leitura autónoma, fortalece a ligação da Escola à família e capacita os professores bibliotecários e bibliotecários das bibliotecas públicas para um melhor desempenho das suas funções.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 24-11-2025

A Equipa de Avaliação Externa: Fátima Marinho, Jorge Morais e Pedro Gerardo.

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa
Cidade	São Tomé
Data da constituição da Escola	29-09-2015
Outros	02-09-2016 - Início da atividade letiva

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Alunos (N.º)	Turmas (N.º)
	1.º CEB	207	8
	2.º CEB	166	6
	3.º CEB	203	8
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades - Artes visuais	152	10
TOTAL		728	32

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	----	----
	Escalão B	----	----
	TOTAL	00	00

Recursos Humanos	Docentes		63	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	19	
		Assistentes Técnicos	4	
		Técnicos Superiores	2	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Questionários de satisfação – relatório

(Documento enviado à Escola)